

Enquanto as pessoas são mortas, o GOVERNO MENTE

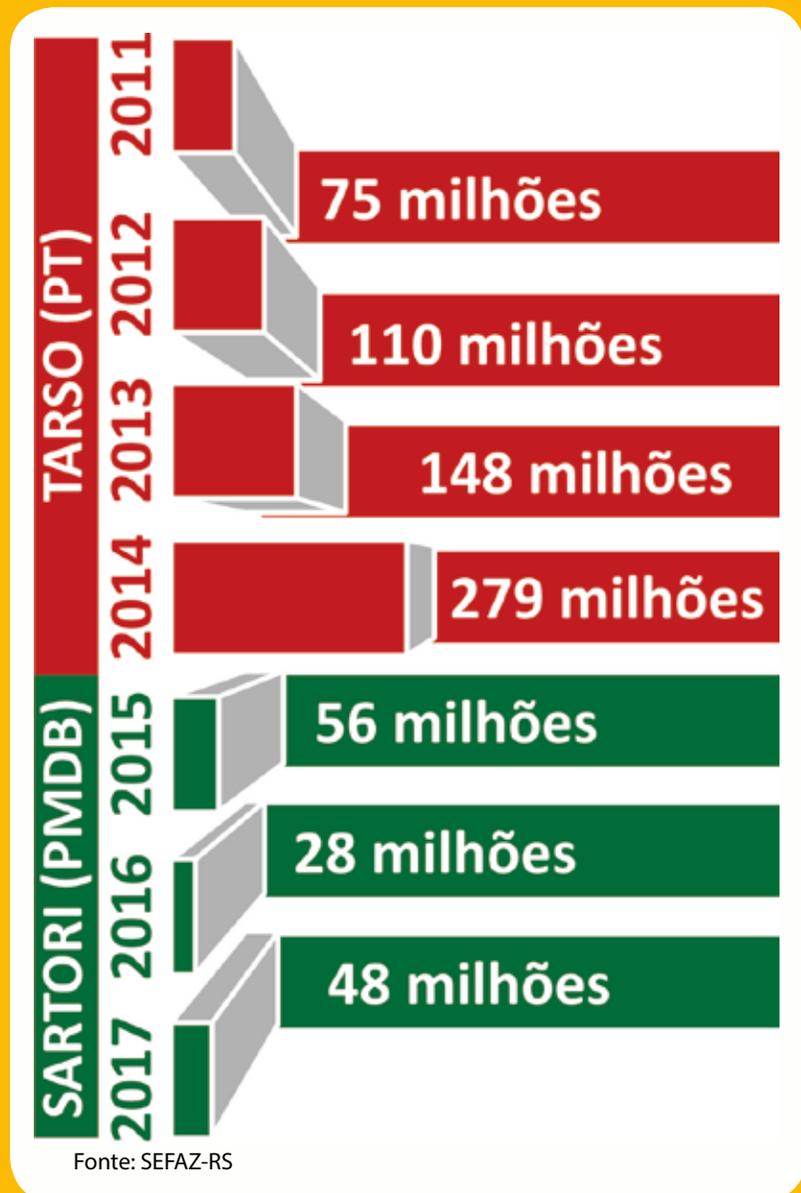
Um menino assistiu o assassinato de seu pai durante um assalto. Outras tantas crianças perderam suas mães em feminicídios. Meninos e meninas, perderam suas vidas nas balas perdidas que atravessaram suas casas ou seus caminhos para escola. Dezenas de crianças perdem suas infâncias ao serem recrutadas pelo tráfico de drogas. Assaltos, homicídios, agressões a mulheres, roubos a bancos amedrontam a população gaúcha, enquanto o governador finge que

não vê e oculta as estatísticas para não ter que responder por elas.

Enquanto o povo clama por segurança, o governador Sartori, seguindo a receita de Temer, corta recursos, reduz investimentos, parcela os salários de policiais que todos os dias vão às ruas enfrentar a criminalidade. Enquanto o governo Tarso investiu mais de R\$ 613 milhões em segurança, Sartori chega ao seu quarto ano de governo com somente R\$ 133 milhões aplicados.

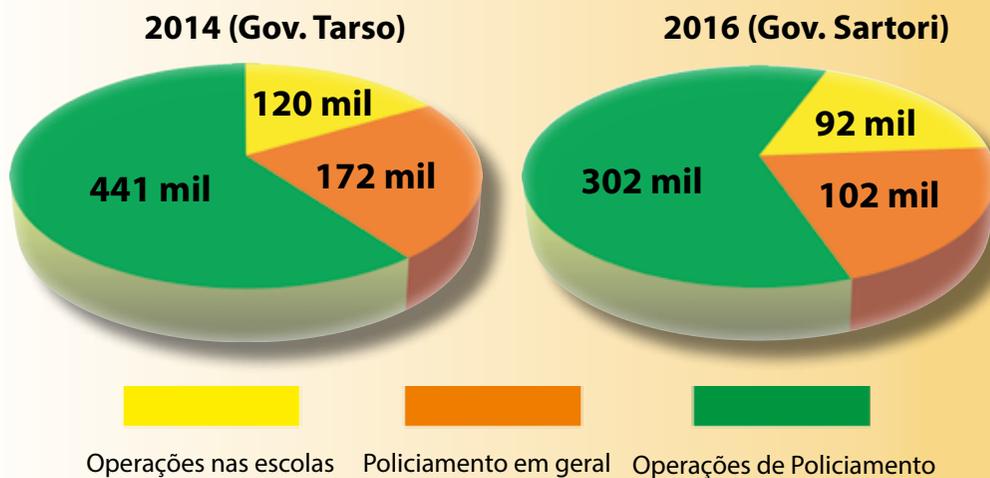


Investimentos nos órgãos de Segurança Pública do RS (em R\$)



OPERAÇÕES DA BRIGADA MILITAR SÃO REDUZIDAS! CRIMINALIDADE AUMENTA!

Operações da Brigada Militar no RS



Aumento da criminalidade no RS

Em 2016, durante o Governo Sartori, o Estado passou a ser um dos mais violentos do país, ocupando os primeiros lugares no ranking nacional, com aumento de homicídios, latrocínios, estupros e outros crimes. A posição do Rio Grande do Sul no ranking da criminalidade já foi outra, bem longe das primeiras posições, no final de 2014.

Confira abaixo a posição do RS em relação a outros estados do Brasil:

- RS - 2º lugar com maior número de **chacinas**
- RS - 3º lugar em **roubos de veículos**
- RS - 6º lugar em **estupros**
- RS - 7º lugar em **latrocínios**
- RS - 15º lugar em **homicídios dolosos**



CRIME DE RESPONSABILIDADE

Sartori descumpra a lei ao esconder informações

Em abril de 2017, a líder da Bancada do PT, deputada Stela Farias pediu informações ao Governo Sartori sobre a divulgação semestral dos índices de violência e criminalidade no Estado. A Lei 14.897, de 2016, obriga o governo a divulgar os crimes cometidos contra grupos vulneráveis, idosos, negros, indígenas, comunidade LGBT, crianças, ado-

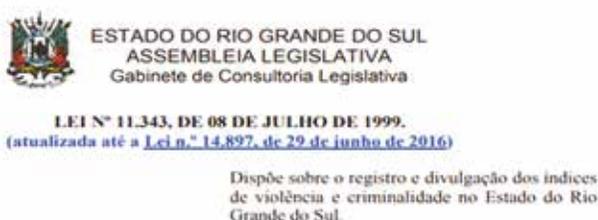
lescentes e mulheres, tendo como referência a Lei Maria da Penha e a Lei dos Femicídios.

Ao completar um ano do pedido, as informações foram repassadas pelo governo na última semana de março de 2018. Os dados publicados ainda estão incompletos no que se refere aos tipos de crimes cometidos no período. A divulgação tardia carece, também,

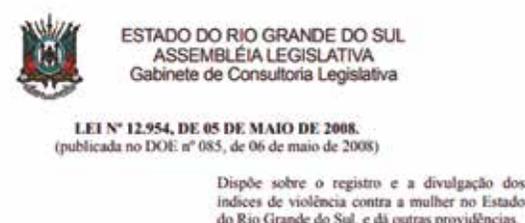
da análise dos dados, que é usualmente realizada para indicar tendências de queda ou de crescimento de cada tipo de delito. Desde 1999, quando a Secretaria de Segurança Pública criou e organizou um banco de dados da criminalidade no RS, os índices de violência eram divulgados semestralmente, no Diário Oficial, em cumprimento à Legislação.

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO

A Lei do deputado Alexandre Postal(PMDB)



A Lei da deputada Stela Farias (PT)



Menos policiais, mais homicídios

Os índices de criminalidade no Estado aumentaram com o governador José Ivo Sartori. Isso ocorre pela constante falta de policiais e por não haver concursos públicos. Logo que assumiu, em janeiro de 2015, Sartori cancelou a nomeação de 2 mil policiais nomeados no final do Governo Tarso Genro. Na mesma data, suspendeu diárias, cortou combustível para viaturas e horas-extras dos policiais. Era o começo do caos na Segurança.

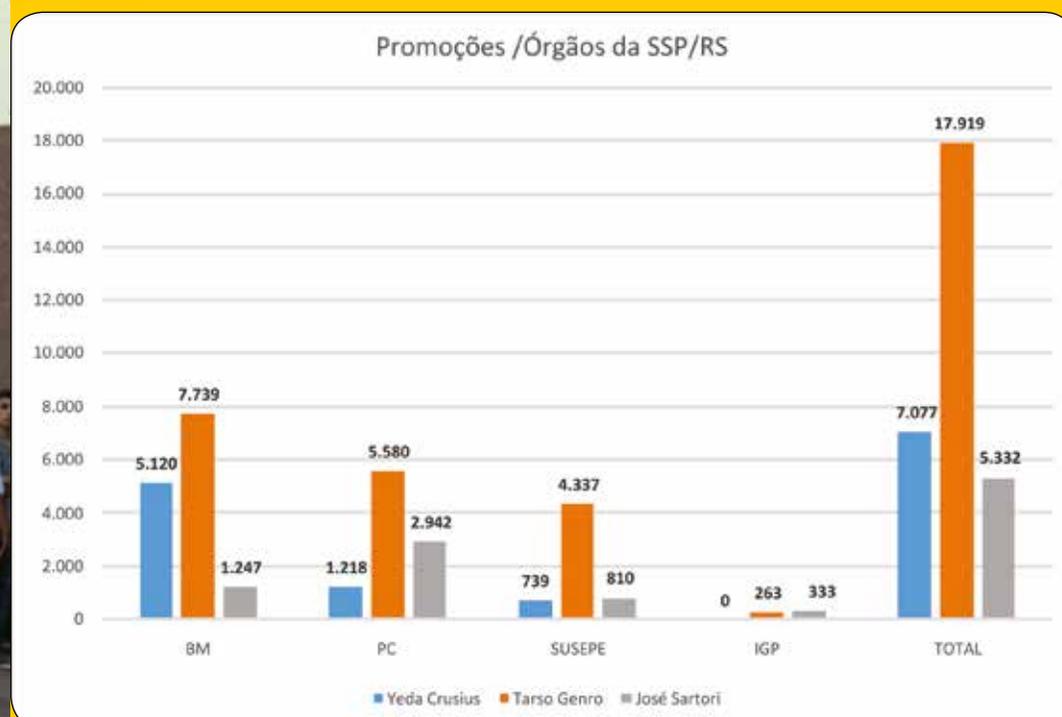
Média de policiais militares

Ano Efetivo	Nº brigadianos existentes	Nº previsto em lei	Déficit	Média brigadianos*
2014 (Gov. Tarso)	23.819	37.050	13.231	1 BM/470 hab.
2018 - até fevereiro Gov. Sartori	18.200	37.050	18.850	1BM/623 hab.

Fonte: SEFAZ-RS/FEE-RS. * A média é de todo o período de governo.

SARTORI RETARDOU PROMOÇÕES DE CIVIS E MILITARES

Somente em 2017, o governo Sartori resolveu realizar promoções de servidores na Segurança Pública, um atraso de quase três anos. Confira no gráfico abaixo.



SISTEMA PRISIONAL

Os verdadeiros números nas prisões

A superlotação das penitenciárias gaúchas é reflexo, também, da falta de política e de prioridade para a Segurança Pública do Estado por parte do Governo Sartori. Hoje, é corriqueiro ver presos amontoados em delegacias, pernoitando em camburões e

até algemados em viaturas e lixeiras de vias públicas. Esse drama deixa os policiais civis sem condições de trabalho, pois as delegacias se tornam cárceres, e coloca em risco a vida de policiais e da população em geral.

Nos presídios, o caos é ainda pior! Sartori aumentou o número de presos, nos três anos de governo, em mais 9.812 pessoas. Nesse mesmo período, somente 369 vagas prisionais foram criadas.

Aumenta o déficit de vagas nos presídios do RS

Em três anos de governo, Sartori não conseguiu concluir os 1% restantes da obra do Complexo Penitenciário de Canoas (PECAN). Em março de 2018, em pleno ano eleitoral, o governador prometeu que vai concluir essa obra! Só agora, governador?

Déficit de vagas prisionais

Gov. Tarso	4.371 vagas
Gov. Sartori (até fevereiro 2018)	13.814 vagas

SARTORI, O VENDEDOR DAS PROMESSAS

- Presídio de Canoas (PECAN) – Sartori prometeu inaugurar, em 2018, as outras alas do Complexo que havia sido deixado 99% concluído por Tarso. Obra ficou paralisada, com apenas ¼ ocupada.

- Presídio Estadual de Viamão – São 430 vagas. Os recursos são federais. A obra não iniciou.

- Bento Gonçalves - Presídio sequer está no Orçamento do Estado.

- Presídio Estadual de Alegrete – São previstas 286 vagas. Processo está em fase de licitação. Recursos são federais com contrapartida do governo estadual. Os recursos foram liberados ainda no Governo Tarso.

- Presídio Feminino de Rio Grande – São 276 vagas. Os recursos são do DEPEN e foram liberados no Governo Tarso. A obra não iniciou.

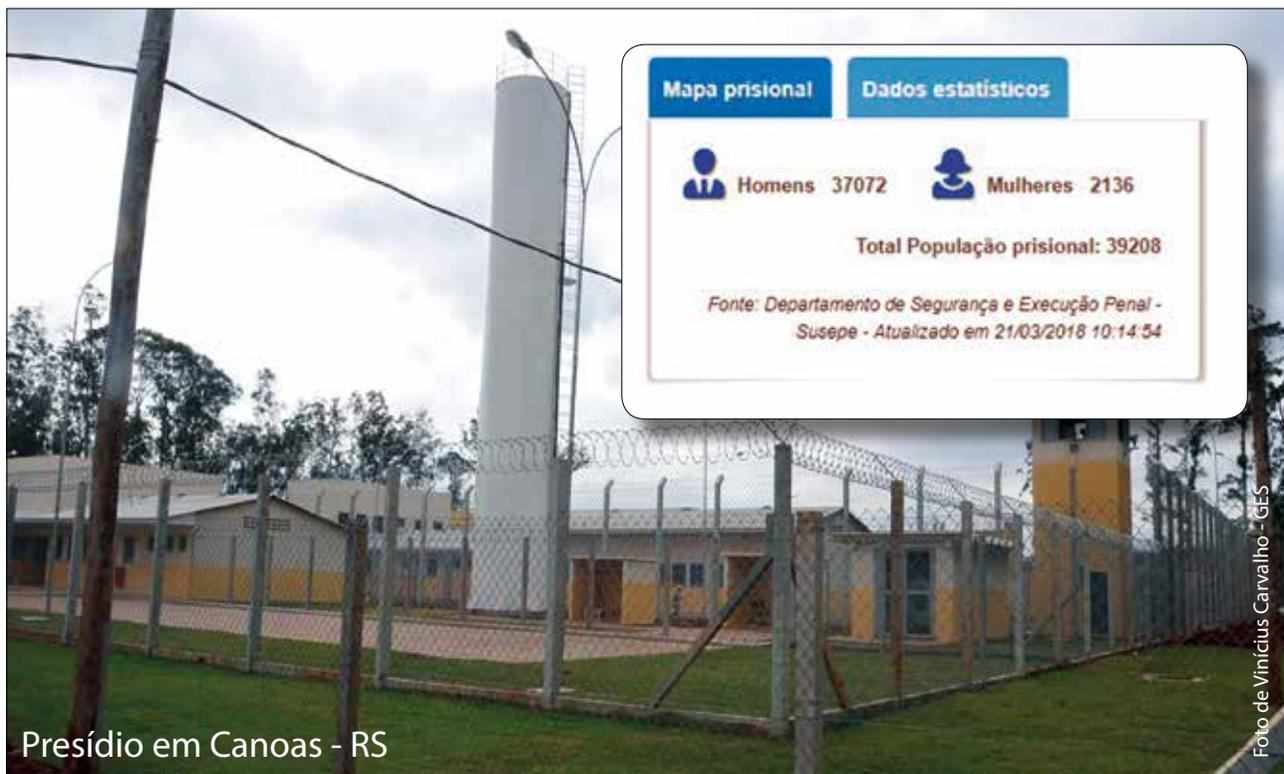
- Presídio Federal de Charqueadas – 208 vagas. Recursos do Governo Federal. Só houve anúncio.

Estão paralisados:

- construção da Cadeia Pública de Passo Fundo – recursos federais;

- construção da Penitenciária de Guaíba – recursos federais; a obra estava em execução com 50% concluída em dezembro de 2014.

- Cadeia Pública de Rio Grande – recursos federais já liberados.



Presídio em Canoas - RS

GOVERNO TARSO MAIS VAGAS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Arroio dos Ratos + 672 vagas
Construção de penitenciária

Cachoeira do Sul + 48 vagas
Anexo para regime semiaberto

Camaquã - 6 vagas
Construção de cela

Canoas + 2808 vagas 4 novas unidades penitenciárias (com novas unidades penitenciárias (Canoas, I, II, III e IV). Canoas I em fase final de conclusão

+33 vagas
Semiaberto do Instituto Penal

Caxias do Sul + 12 vagas
Pavilhão do Albergue, com veba do Conselho da Comunidade

Charqueadas + 500 vagas
Construção do 5º Módulo

Encantado + 45 vagas
Presídio no regime fechado

Guaíba + 672 vagas
Penitenciárias estadual em construção

Guaporé + 39 vagas. Anexo para semiaberto e aberto

Ijuí + 106 vagas. Ampliação de penitenciária

Itaqui + 35 vagas
Presídio para regime fechado
Jaguarão + 54 vagas
10 vagas feminino/fechado e 44 no semiaberto

Montenegro + 500 vagas
Construção do 5º Módulo

Porto Alegre + 78 vagas
Reforma dos alojamentos A e B do Instituto Penal Pio Buck (recuperação de 52 vagas e

geração de 26 novas)

Santa Maria + 430 vagas
Novo Módulo

São Borja + 36 vagas
Construção de celas com recursos do Conselho da Comunidade

São Francisco de Assis + 20 vagas
Albergue para semiaberto

Soledade + 72 vagas
Construção de anexo

Uruguaiana + 74 vagas
Com verbas da Justiça Federal, Juizado Especial Criminal e Conselho da Comunidade

Venâncio Aires + 637 vagas
Construção de presídio com 529 vagas no regime fechado e 108 no semiaberto

Onde se aplicariam 24 milhões de reais?

Os R\$ 24 milhões gastos com a Força Nacional de Segurança na Região Metropolitana da Capital seriam suficientes para comprar:

- 250 viaturas novas (Corolla) ou 750 viaturas de baixo custo;

- ou 20 mil novos coletes balísticos;

- ou 20 mil pistolas;

- ou concluir o Presídio de Guaíba, obra paralisada desde maio 2017.

Assim que o efetivo policial da Força Nacional foi deslocado para a Região Metropolitana de Porto Alegre, a criminalidade passou a atuar fortemente no interior. Os assaltos a bancos ganharam contornos cinematográficos, incluindo prefeitos como reféns.

Somente em 2018, de janeiro a março, já foram 20 assaltos a bancos no interior do Estado.

Drasticamente, e como nunca antes registrado no Rio Grande do Sul, a criminalidade aumentou, também, no interior!

ENQUANTO ISSO, ...

... escolas e turmas são fechadas!

Faltam professores. Como não foi realizado Concurso Público nos últimos três anos, há um déficit de professores na rede estadual. A forma adotada pelo Governo Sartori para resolver essa carência de professores foi a redução de turmas (enturmação), em 2017 e 2018. Só em 2017, conforme levantamento da Secretaria de Educação, mais de 7.500 professores saíram da rede escolar. Não haverá realização de concurso em 2018 e nos próximos anos.



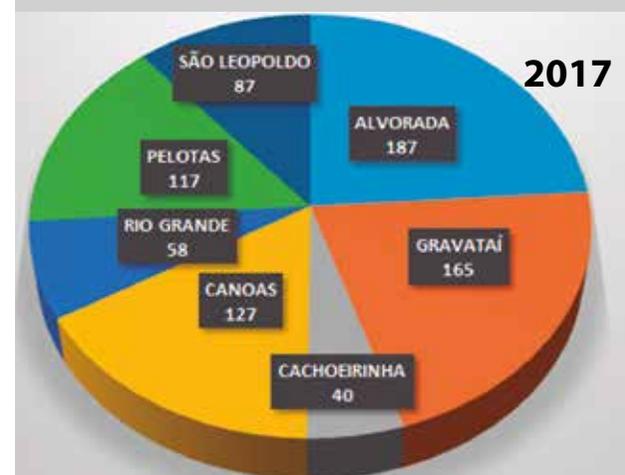
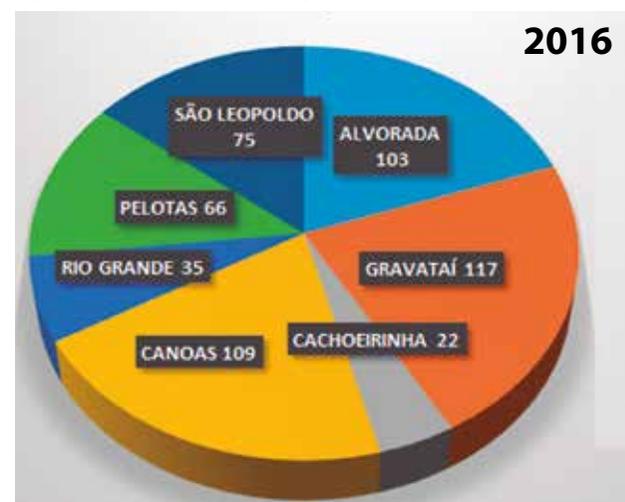
...parcelamento de salários!

Há quase três anos, o governo se sustenta no discurso de que não tem dinheiro para cumprir com seus compromissos administrativos, nem mostra competência para buscar recursos extras. Com isso, atrasa e parcela os salários dos servidores públicos.



Nº homicídios no interior e Região Metropolitana

Confira os números da criminalidade no gráfico abaixo, em algumas cidades do RS:



Fonte: Indicadores Criminais – SSP/RS

... desemprego no RS aumenta!

O desemprego no Rio Grande do Sul, que chegou a 4,3% em 2012, hoje está em 8%.

Um estudo do IPEA, feito em 2015, aponta relação entre a criminalidade e o desemprego, que bateu recorde no Brasil em 2016, com 12% da população sem vaga no mercado, sendo, principalmente, jovens.

A cada 1% de aumento na taxa de desemprego entre os homens, a taxa de homicídio no município tende a aumentar 2,1% (2017), mostra o IPEA.



Bancada do Partido dos Trabalhadores na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul - 2015/2019



Stela Farias



Luiz Fernando Mainardi



Nelsinho Metalúrgico



Miriam Marroni



Tarcísio Zimmermann



Adão Villaverde



Altemir Tortelli



Edegar Pretto



Jeferson Fernandes



Valdeci Oliveira



Zé Nunes